
De que falamos quando nos referimos à Sociedade do Conhecimento em Portugal? - Uma leitura urbana a partir dos discursos e práticas

Patrícia Romeiro - patricia.romeiro@cchs.csic.es ; patriciaromeiro@yahoo.com ;

Sociedade do Conhecimento, Cidades, Políticas

O termo Sociedade do Conhecimento é associado, na literatura científica e nos discursos políticos, a realidades tão distintas como os desafios inerentes ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Komninos, N., 2002; Mansell, R. & When, U., 1998), o crescente funcionamento em rede (Castells, M., 1996), a inovação (Knight, R.V., 1994), a economia intensiva em conhecimento (Bell, D., 1973) ou a aprendizagem (Lundvall, B.Å., 1998). Associado à emergência de uma Sociedade Pós-Industrial (Bell, D., 1973; Drucker, P., 1969), que começou a ser analisada a partir da década de 70 do século XX, este conceito tem ganho relevância sobretudo a partir da década de 90. No contexto dos debates sobre a globalização, incentivada pelos desenvolvimentos tecnológicos, a relação entre capital e trabalho perdeu validade enquanto princípio explicativo das novas dinâmicas económicas e sociais associadas ao conhecimento (Stehr, N., 1994).

O conhecimento tem sido, desde sempre, considerado importante recurso para o progresso da sociedade (Fuller, S., 2001; OCDE, 2004). No entanto, o que caracteriza e diferencia a sociedade actual é a intensidade e a forma como este é criado, difundido e usado. A intensificação dos fluxos do conhecimento e da escala a que estes ocorrem vieram alterar a natureza do desenvolvimento e da competitividade, agora directamente relacionados com a capacidade para criar, difundir e aplicar conhecimento em “tempo real”.

Neste contexto de mudança, as organizações adoptam novos modelos organizacionais, proliferando os modelos de gestão do conhecimento (Nonaka, I. & Toyama, R., 2005), e adaptam a sua cultura organizativa, tentando tirar partido de competências chave relacionadas com a criatividade, a capacidade de aprendizagem ou as habilidades relacionais (Foss, N.J., 2005). Por outro lado, os estudos sociológicos, têm demonstrado a expansão de formas de integração social a grande-distância e a crescente democratização do conhecimento, caracterizada pela massificação do acesso e utilização de informação e conhecimento (Castells, M., 1996). A produção do conhecimento científico também não tem estado imune às intensas transformações ocorridas na era actual. A filosofia da ciência tem vindo a reflectir sobre a relação entre a ciência e a sociedade e sobre as profundas

transformações na forma como o conhecimento científico é produzido. Diversos modelos e teorias têm tentado capturar e interpretar a crescente abertura associada à produção científica e à integração de maior número de actores nela envolvidos (Arie, R., 2004; Gibbons, M., 1994). Os estudos no âmbito da inovação têm demonstrado que os processos relacionados com o conhecimento e a aprendizagem não ocorrem apenas no âmbito das actividades (e organizações) dedicadas à Inovação e Desenvolvimento, mas ao longo de toda a cadeia de produção e que esta não ocorre de uma forma linear, mas interactiva (Edquist, C. & Johnson, B., 1997; Etzkowitz, H., 2003; Lundvall, B.-A., 1992). No âmbito da economia, um considerável número de literatura tem analisado a contribuição dos sectores intensivos em conhecimento e dos sectores culturais e criativos para o crescimento económico (Jorgenson, D.W. & Khuong, M.V., 2005; Power, D. & Scott, A.J., 2004; Rantisi, N.M. et al, 2006).

A crescente importância do conhecimento na sociedade e a consequente alteração das dinâmicas económicas e sociais, têm vindo a exercer a sua influência no território e na forma de conceber o desenvolvimento territorial. Numa época em que o “global” é a escala na qual a competitividade territorial se posiciona, o local – em particular representado pelas cidades – ganha autoridade política (Amin, A., 1994; Hall, P., 1999; Sassen, S., 1991). As cidades reforçam o seu protagonismo, no contexto da Sociedade do Conhecimento, e a possibilidade de desempenharem um papel mais activo nos destinos do seu desenvolvimento (Hall, P., 1999; Sassen, S., 1991).

O carácter multi-dimensional do desenvolvimento baseado no conhecimento tem vindo a originar diferentes interpretações do conceito de Sociedade do Conhecimento, como mencionado, e a implementação de políticas de desenvolvimento muito diversificadas. Os estudos no âmbito da economia e geografia têm destacado a importância do reforço da base do conhecimento ou da estrutura económica intensiva em conhecimento, mas também da presença de factores “brandos”, como a qualidade de vida e do lugar (Florida, R., 2002; Kitson, M. et al, 2004; Knight, R.V., 1995).

O debate e práticas políticas têm, no entanto, estado muito centrados na atracção de recursos externos para as cidades, especialmente relacionadas com os sectores intensivos em conhecimento (biotecnologia, TIC, electrónica, etc.) e de trabalhadores do conhecimento (Sassen, S., 1988). Frente a esta perspectiva dominante da Sociedade do Conhecimento, alguns estudos têm reivindicado uma perspectiva mais integradora das estratégias e políticas de desenvolvimento urbano (Carrillo, F.J., 2006; Ergazakis, K. et al, 2006; Knight, R.V., 1995). Estas defendem uma noção mais abrangente de conhecimento (social, cultural, etc) e uma visão mais centrada nos processos de aprendizagem (Knight, R.V., 1995).

Diversas instituições no Reino Unido tem sido particularmente activas no desenvolvimento de estudos sobre a adaptação das cidades à Sociedade do Conhecimento (Hildreth, P.A., 2006; Jones, A. et al, 2006:6). Estes estudos colocam em evidência diferentes performances e capacidades demonstradas pelas cidades na adaptação à Sociedade do Conhecimento e a necessidade de desenvolver estratégias adaptadas. Neste contexto Knight afirma: “if, however, cities are to realise the potentials of their knowledge resources, they will have to increase their understanding of both the nature of their specific knowledge cultures and of their city’ s development” (Knight, R.V., 1995:226).

Partindo deste enquadramento teórico geral, pretendemos analisar e reflectir sobre os discursos e práticas relacionadas com as políticas urbanas em Portugal, no contexto da Sociedade do Conhecimento. Em concreto, este estudo exploratório desenvolve-se em torno das seguintes questões:

- i) Existe uma estratégia de desenvolvimento urbano em Portugal vinculada à Sociedade do Conhecimento?
- ii) Em que medida os imperativos da Sociedade do Conhecimento têm vindo a ser percebidos e integrados pelas cidades portuguesas?
- iii) Que tipos de políticas têm vindo a ser desenvolvidas?
- iv) Quais as implicações – atingidas e/ou esperadas – das políticas implementadas?

Na comunicação argumenta-se que as políticas urbanas desenvolvidas no contexto da Sociedade do Conhecimento se caracterizam, maioritariamente, pelo carácter sectorial, pela orientação tecno-científica e pelo carácter top-down. O trabalho conclui com algumas orientações eminentemente práticas.